

POR
ROGERIO BILA

VIVO OU MORTO

O JOGO

PREFÁCIO

Quero agradecer ao meu amigo e colega de profissão Alex Fernandes, por ter me inspirado a escrever este livro, tudo devido a uma de nossas conversas, quando falávamos de Animes.

Nessa envolvente história um jovem casal é obrigado a participar de um estranho jogo, chamado Vivo ou Morto.

Neste jogo precisam decifrar enigmas que levam a uma determinada pessoa e precisam encontra-la e evitar sua morte em um período de vinte e quatro horas.

Espero que todos gostem e desejo uma ótima leitura e vamos ao jogo.

VIVO OU MORTO

O JOGO

SUMÁRIO:

1. O jogo.....	09
2. A primeira morte.....	31
3. Correndo contra o tempo.....	49
4. A policia.....	64
5. Suspeitos.....	84
6. Mais mortes.....	100
7. Correndo perigo.....	125
8. Estamos perdendo.....	144
9. Quem será o próximo?.....	157
10. Uma grande perda.....	179
11. Prelúdio.....	197
12. O fim.....	219

Introdução:

Tais e Victor, tinham uma vida tranquila de estudantes do terceiro ano do ensino médio, até o dia em que receberam uma misteriosa mensagem em que tinham de participar de um misterioso e muito estranho jogo.

Eles não tinham muitas opções, participam ou pessoas morrerão, vamos ver como essa envolvente estória começa, boa leitura.

1. O jogo

_ “Hoje sinto pena daquele tipo de pessoa que reclama dizendo que sua vida não é emocionante, que nada acontece para dar uma agitada, que até mesmo uma lesma se diverte mais. Eu era desse tipo de pessoa, que queria mais emoções, não somente estudar ou coisa do tipo, pois bem, hoje quero ser aquela lesma. Estou aqui diante de um dilema, melhor dizendo, uma tragédia, coisa que não desejo a um inimigo”.

Tais uma linda jovem, que residia no bairro Balneário na Zona Sul de São Paulo, sempre teve uma vida calma e tranquila, sem emoções muito fortes ou qualquer perigo. Estudante do terceiro ano B do ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Candido e namorada de Victor que era da mesma classe.

_ “Minha vida mudou, a cerca de dois meses, um dia meu namorado e eu discutíamos com alguns amigos, sobre alguns projetos de nossos professores, mas principalmente o exame do ENEM, que não estava muito longe de acontecer”.

Tais e Victor, conversavam com seus amigos, que são:

Isabel sua melhor amiga, Guilherme o melhor amigo de Victor, Gabriel e Mariane os palhaços do grupo, Luiza e Douglas os nerds e finalmente o casal Camila e Carlos.

Enfim, falavam sobre a prova que fariam daqui a dois meses, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

_ Galera essa prova do ENEM, é osso duro de roer. – Diz o aflito Douglas.

_ Calma Douglas, pra você e Luiza será fácil, são dois nerds.

_ A Mariane está certa, com certeza nem estão dormindo por causa desta prova.

_ Como sabe disso? – Pergunta a também aflita Luiza.

_ Está estampado na cara de vocês, parecem dois zumbis. Eu nem “tô” esquentando, senão meu cérebro derrete.

_ Eu acredito que já derreteu, mas o Gabriel está certo, relaxa um pouco, ainda faltam praticamente dois meses para está prova.

_ Sei disso Tais, mas estou preocupado, não consigo me controlar.

_ Vamos nos preocupar com o agora, temos que fazer esse trabalho de história, que também não está nada fácil. – Propõe Carlos.

_ Isso vamos nos focar nisso, preciso muito de nota, às vezes acho que o professor João não vai com minha cara. – Diz Gabriel.

_ Para de paranoia, ele trata todo mundo igualmente aqui. – Diz Tais.

_ Se é assim, porque levei zero da última vez?

_ Deve ser porque entregou com atraso e era uma pesquisa sobre Segunda Guerra e o esperto fez sobre Segunda Guerra Médica (Guerra que aconteceu entre Gregos e Persas por volta do século V, antes de Cristo). – Diz Camila.

_ Um engano que qualquer um pode cometer.

_ Qualquer um não, somente você faria uma idiotice desta. – Brinca Mariane.

Todos começam a rir do amigo, de maneira incontrolável, até que chamou a atenção do professor João, que havia liberado a aula, para a montagem da pesquisa.

_ O que está acontecendo?

_ Nada professor, estávamos lembrando o pequeno engano que Gabriel cometeu no bimestre passado com sua pesquisa. – Explica Victor.

_ Aquele de confundir Segunda Guerra Mundial, com Segunda Guerra Médica?

_ Esse mesmo.

_ Isso não foi se enganar, se enganar é quando confundimos um irmão gêmeo com

outro, ou coisa assim, aquilo foi um atentado a falta de atenção.

A sala inteira não resiste e começa a zoar o amigo, até o professor brinca um pouco. O professor João é um profissional muito bem quisto por todos, apesar de sua seriedade é muito bem humorado, sempre explicava seus conteúdos, utilizando deste artifício.

_ Agora parem com a brincadeira e continuem com o trabalho.

A sala inteira fica em silêncio e retorna a pesquisa, mas antes Isabel faz um convite à turma e ao professor também.

_ Galera esse fim de semana, mais precisamente no sábado é meu aniversário e todos estão convidados, vai ser na Chácara Sonho do Sol, perto de casa.

Uma pequena euforia tomou conta da sala novamente, que logo foi sufocada pelos olhares do professor.

Todos compenetrados no trabalho, quando sem esperar tocam os celulares de Tais e Victor, era uma mensagem, devido ao silêncio toda a sala escutou e até mesmo o professor.

_ Casal, algum problema?

_ Não professor, desculpe esquecemos de colocar no modo silencioso. – Responde Tais.

_ Que não se repita. Tudo bem?

_ Claro professor, já vai ser colocado.

_ Assim espero, agora voltem ao trabalho.

Tais e Victor, colocam seus celulares no modo silencioso, mas não leram nada, acharam melhor para fazê-lo no intervalo. Enfim chega o intervalo, a maioria do grupo foi para o refeitório comer e o casal foi para o canto que costumavam ir todos os dias.

_ **“Como eu queria nunca ter lido essa mensagem, ai não estaria na infeliz condição em que me encontro hoje”.**

Pegam seus celulares, não era de alguém conhecido e estranham o fato de não haver algum número, apenas aparecia o remetente desconhecido, mesmo assim abriram a mensagem.

“Parabéns, são os felizardos que irão participar deste eletrizante jogo, que irá testar a inteligência e perspicácia de ambos, podem me chamar de VM, não contem a ninguém, logo receberão novas instruções. VM”.

_ Que coisa estranha.

_ Também achei Vitinho, mas o que faremos?

_ Vamos ver o vai vir. Quem sabe seja um jogo legal.

_ “Pode ter certeza meu amor, esse jogo maldito não tem nada de legal”.

_ Quem será esse tal de VM?

_ Isso agora não me importa, agora vem aqui e me beija.

_ Não precisa pedir duas vezes.

Ficam nesse clima agradável até a chegada dos amigos, que atrapalham o romantismo e começam a brincar, mas o clima de alegria acaba quando também aparecem alguns alunos do terceiro ano A, que são seus desafetos declarados, eram eles Gabriela e Ruth que odiavam Tais desde o ensino fundamental, sem ter algum motivo, apenas odiaram, também estava Felipe que namorou a moça na oitava série e Rubens a cabeça pensante deste grupo.

_ Que grupinho mais fofo. – Ironiza Rubens.

_ Esse casal então, coisa mais linda. – Diz Gabriela.

_ Também acho amiga. – Insiste Ruth com a provocação.

_ Acabo com esses sorrisos, rapidinho. – Diz Felipe cerrando os punhos.

Victor toma a frente do grupo e diz ao seu desafeto.

_ Tenta a sorte. – Desafia Victor.

Antes que alguma briga pudesse ser iniciada, Josefa a inspetora dos alunos percebendo o

que poderia acontecer, entra no meio dos dois grupos.

_ Algum problema por aqui?

_ Ainda não Zéfa, mas estou louco pra que tenha. – Provoca Rubens.

_ E eu estou louca pra levar alguém pra ver o diretor Ronaldo, alguém se habilita?

Os jovens ficam mudos, respeitavam o diretor Ronaldo e não queriam ter que encarar-lo ou coisa parecida.

_ Foi o que pensei, agora vão para as suas salas, vai bater o sinal.

Assim que Josefa para de falar, bate o sinal e os alunos se dirigem as suas salas, mas não paravam de se encarar.

_ Maldito Rubens, ia dar um soco no meio da cara, foi salvo por Zéfa.

_ O que Gabriel? Salvo por Zéfa?

_ Claro Tais, sorte dele.

_ Conhecendo bem você e sabendo como briga, quem foi salvo, não foi o Rubens. – Diz Mariane rindo.

_ Bela amiga você.

_ Estou aqui para isso.

A turma não resiste e ri, levam assim o restante do dia, até o fim da aula. Quando saiam da escola se despediram e todos se dirigiam a suas casas, mas Tais e Victor foram para uma pracinha que ficava próxima a casa

da moça, queriam namorar um pouco mais, antes de irem para suas casas, porém antes de fazerem qualquer coisa, chega uma nova mensagem em seus celulares.

_ Que porcaria! Quem será?

_ Vitinho, deve ser o tal cara de hoje cedo, não tem nome e nem numero.

_ Infeliz, vamos ver o que quer.

_ **“Como queria voltar no tempo e impedir que lessem essa maldita mensagem, ai não estaria aqui nessa situação”.**

“Jogadores, agora será uma pequena amostra grátis do jogo, quero ver se são capazes de resolver esse enigma e assim continuamos, apenas precisam descobrir quem é a pessoa do enigma, terão somente vinte e quatro horas, a partir de agora. Enigma: pessoa muito estranha, ao mesmo tempo em que é muito inteligente é de uma certa insanidade, tem um gosto que por alguns não é aceito, ama o belo, apesar de não ser uma de suas qualidades, carrega sempre consigo algo que lhe é peculiar. Ótimo jogo e se acertarem quem é a pessoa, apenas gritem seu nome na saída da escola. Aguardem novas instruções. VM”.

_ Legal, mas não faço ideia de quem possa ser.

_ Nem eu, fica combinado assim, te deixo em casa, vou para a minha e mais tarde pensamos sobre esse enigma.

_ Ótimo, então vamos.

Victor deixa sua namorada em casa, vai para a sua e apenas próximo do final da tarde se veriam para tentar decifrar aquele intrigante enigma. Como combinado no final da tarde ele retorna a casa de Tais e é recepcionado por Seu José, pai da moça.

_ Oi Seu Zé, tudo bem?

_ Sim rapaz, agora vai ficar melhor.

_ Por quê?

_ “Tô” indo no bar do Celso beber uma.

_ Ai sim, Seu Zé.

_ Minha filha “ta” lá dentro, vai lá moleque.

_ Até mais, bom divertimento Seu Zé.

_ Pode ter certeza que vou.

Victor entra na casa, passa pela sala e lá estava Paulo, o irmão mais velho de Tais, o cumprimenta rapidamente, mas não teve a atenção desejada porque seu cunhado estava distraído jogando vídeo game, enfim chega ao quarto da namorada.

_ Oi amor, vamos o que fazemos com esse enigma. – Diz a apaixonada Tais.

_ Vamos. Ainda consegui ver seu pai.

_ Com certeza ele foi para o bar do Celso, passa lá todo dia.

_ Todo dia?

_ Sim, ele fica mais tempo no bar, do que aqui em casa.

_ Cuidado para ele não se mudar de vez. – E ri.

_ Para de bobeira, vamos ler esse enigma de novo.

Os dois leram o enigma, mas nenhuma ideia lhes veio à cabeça, andaram pelo quarto de um lado para o outro, não surtiu efeito, Victor pediu à namorada que fosse buscar algo para comer, talvez de barriga cheia as ideias viriam, foi o que ela fez e em poucos minutos voltava com um pacote de biscoitos e uma jarra de suco.

_ Agora sim, desse jeito fica mais fácil de pensar.

_ Você é um morto de fome, isso sim.

_ Que isso amor, a quem me tomas?

_ Apenas de um morto de fome. Agora come e logo depois quero ideias.

_ Sim senhora.

Terminada aquela breve refeição Tais e Victor voltaram a se concentrar no enigma, mas dessa vez Victor propôs que o examinasse por partes.

_ Muito bem amor.

_ De barriga cheia, penso melhor.

_ Vamos ler o primeiro trecho. **Pessoa muito estranha, ao mesmo tempo em que é muito inteligente é de uma certa insanidade**, isso não me ajudou em nada. É uma pessoa louca e inteligente ao mesmo tempo?

_ Creio que sim Tais. Lê outro trecho

_ **Tem um gosto que por alguns não é aceito, ama o belo, apesar de não ser uma de suas qualidades**, estou igual antes, não entendi nada.

_ Essa descrição não está muito estranha, louco e inteligente, os únicos que conhecemos que se encaixam nesse perfil, são os professores.

_ Ótimo Vitinho, pode ser. Pelo que vemos é um que não é bonito, pelo que diz no enigma, mas gosta de algo que não é bem aceito.

_ Leia a última parte.

_ **Carrega sempre consigo algo que lhe é peculiar**. E aí, ajudou?

_ Bem, ele sempre está com algo que carrega todo dia. Vejamos é um professor ou professora, não muito bonito, sempre carrega algo consigo e gosta de alguma coisa que não é bem aceita. Pensa aí, que penso aqui.

Andam de um lado ao outro novamente e alguns minutos depois, Tais grita assustando o namorado.

_ Já sei.

_ Sério? E quem é?

_ Amanhã você fica sabendo, quando eu gritar o nome na saída da escola.

_ Isso é sério?

_ Sim, aguenta até amanhã. Agora vamos descer.

_ Não acredito Tais, vai me deixar nessa curiosidade até amanhã?

_ Sim, agora vamos.

Vistor desce para a cozinha com a namorada, mas estava inconformado por não saber a resposta do enigma, lá encontra Dona Neusa a mãe de Tais.

_ Oi meu filho, nem vi que estava aí.

_ Oi Dona Neusa. – Responde meio desolado.

_ Está tudo bem? Parece triste.

_ Ele está bem mãe, mas onde a senhora estava?

_ Estava na casa de sua tia Amélia.

_ Saudade dela, preciso vê-la.

_ Ela perguntou de você. No final de semana você vai lá.

_ É pode ser, mas agora o Victor está indo.

_ É dona Neusa, amanhã estou aí. Beijo.

_ Beijo, meu filho, até amanhã.

No portão, Victor tenta arrancar alguma informação, mas em vão, Tais estava irredutível, não lhe disse nada.

– **“Maldita hora em que fui inteligente e desvendei esse enigma infeliz”.**

No dia seguinte na escola, Victor beijou a namorada, mas estava com um semblante muito triste, Tais sabia o que era, estava com o coração cortado, mas queria manter o suspense até o fim.

Estavam na aula de sociologia com o professor Alex, que igualmente ao professor João era amado e respeitado pelos alunos, a discussão do momento não era mais o ENEM e sim o projeto de fotografia e por causa dele, o passeio que fariam no dia seguinte no centro da cidade. Era pura empolgação, que fez Victor esquecer por um minuto o segredo que a namorada fazia com relação ao enigma, enfim chega o intervalo e Victor tentava descobrir da namorada quem era a pessoa, mas tudo em vão.

A turma de Rubens passa em frente ao casal, mas não fazem nada, apenas olham com um ar provocador, como se estivessem tramando algo.

– Vitinho, não gostei da cara deles.

– Nem eu, meu amor, coisa boa não vem por aí. Mas, me conta quem é a pessoa do enigma.

_ Aguenta um pouquinho.

_ Mas, meu amor, as duas últimas aulas são de arte, não vou aguentar duas aulas daquela professora, morrendo de curiosidade assim.

_ Nem me fala, ela parece um sargento.

_ Sargento perto dela, treme de medo. Fala ai, por favor.

_ Meu coração “ta” doendo, mas não, quero manter esse suspense, espera um pouco.

_ “Ta”, não peço mais.

Enfim chega ao fim a aula e todos se dirigiam ao portão de saída, Victor estava com os olhos e sua atenção todos voltado à namorada, que simplesmente o olha e diz.

_ Professor Anderson.

Victor a olha, começa a lembrar do enigma e lembra das frases que faltavam a ele entender, gosto que não é bem vindo por todos e que ama o belo, sem ser. O professor é gay, algo que todos não aceitam e gosta de homens “sarados”, a outra frase era a que carregava algo peculiar, sempre estava acompanhado de sua boina.

_ Muito bem amor, esperto. Como não pensei nisso?

_ Deve ser, porque sou mais inteligente. – Diz rindo do namorado.

_ Tudo bem, essa você ganhou, vamos para a pracinha, ficar um pouco por lá.

_ Vamos querido.

No momento em que chegavam à pracinha, recebem uma nova mensagem em seus celulares.

“Muito bem jogadores, vi que estão aptos para o jogo, em poucos minutos receberão as instruções para que comecemos a jogar a nova fase, que é muito empolgante, daqui pra frente não poderão desistir. VM”.

_ Agora sim, vamos ver como é o essa nova fase do jogo.

_ Estou muito curiosa.

_ E como assim não podemos desistir?

_ Não esquentar Vitinho, devem ser palavras de incentivo para não desistirmos.

_ Espero que seja isso mesmo.

Continuam conversando por mais alguns minutos e é claro aproveitam para namorar, quando chegam às novas mensagens.

_ Deve ser nosso amigo jogador.

_ Espero que seja um jogo simples e emocionante.

_ Também espero, meu amor, agora vamos ver do que se trata.

Os dois abrem as suas mensagens.